

27 ANOS DE CONFLITO

Cronologia



1975

15 de Janeiro Os movimentos nacionalistas – Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) e Frente Nacional para a Libertação de Angola (FNLA) – assinam os Acordos de Alvor, que previam o estabelecimento de um governo interino conjunto e de um exército nacional.

Outubro África do Sul envia tropas para apoiar as ações da UNITA.

11 de Novembro MPLA toma o poder e declara a independência de Angola, beneficiando do apoio das tropas cubanas. É o começo da guerra civil.



1979

20 de Setembro José Eduardo dos Santos sucede ao Presidente *Agostinho Neto*.

1984

16 de Fevereiro Angola e a África do Sul assinam acordo onde se prevê a retirada das tropas sul-africanas até 1988.

1988

08 de Agosto Angola, África do Sul e Cuba assinam um pacto de paz regional no qual se estabelece o cessar-fogo em Angola e na Namíbia.

20 de Dezembro O Conselho de Segurança das Nações Unidas estabelece a Missão de Verificação das Nações Unidas para Angola – UNAVEM I (Res.626), com o objetivo de supervisionar a retirada total das tropas cubanas.



1991

26-30 de Março Novas leis criam um sistema multipartidário e garantem algumas liberdades fundamentais.

30 de Maio A ONU estabelece a UNAVEM II (Res.696), com o mandato de supervisionar o cessar-fogo, a polícia angolana e a realização de eleições.

31 de Maio *Acordos de Bicesse*, que previam a formação de um exército nacional unificado, o fim do conflito armado, eleições e supervisão internacional do cessar-fogo.



1992

29-30 de Setembro Realização de eleições legislativas e presidenciais. O MPLA consegue 129 dos 220 deputados na Assembleia e José Eduardo dos Santos vence com 49,5%. Apesar da necessidade de uma segunda volta nas eleições presidenciais, a UNITA contesta as eleições por alegada existência de fraude.

31 de Outubro O assassinato de milhares de apoiantes da UNITA, nos acontecimentos que ficaram conhecidos como os “massacres de Luanda”, assinalam o ressurgimento dos combates.

1993

19 de Maio Os Estados Unidos reconhecem o regime de Eduardo dos Santos.

15 de Setembro As Nações Unidas decretam um embargo de armas e petróleo à UNITA (Res.864). As sanções são mais tarde reforçadas através das Resoluções 1127 (1997), 1173 (1998) e 1295 (2000).

06 de Outubro A UNITA reconhece o Acordo de 1991 e aceita os resultados eleitorais.



1994

20 de Novembro *Protocolo de Lusaka*, que estabelece um cessar-fogo, a realização da 2ª volta das presidenciais, a desmilitarização da UNITA e a formação de um exército unificado.

1995

8 de Fevereiro É estabelecida a UNAVEM III, encarregue de supervisionar a implementação dos Acordos de Paz.

Maio Eduardo dos Santos e Savimbi encontram-se no Gabão. Savimbi afirma aceitar os resultados das eleições de 1992 e declara o “fim da guerra em Angola”.

1996

Agosto Jonas Savimbi recusa o cargo de Vice-Presidente, previsto pelo Protocolo de Lusaka.

1997

11 de Abril Criação do Governo de Reconciliação e Unidade Nacional.

Julho A UNAVEM III é substituída por uma missão de observação (MONUA).

1998	
Março	A UNITA declara que o processo de desmilitarização das suas forças está completo.
Junho	O enviado especial das Nações Unidas, <i>Alioune Beye</i> , morre num acidente de avião.
Setembro	José Eduardo dos Santos rompe os laços entre o Governo e o Movimento do Galo Negro. Paralelamente, reconhece a UNITA-Renovada como único representante da UNITA na implementação do Protocolo de Lusaka.
Dezembro	A guerra sem limites volta a Angola. A situação militar no terreno permanece desfavorável para as tropas governamentais até ao final do primeiro semestre de 1999.
	
1999	
Janeiro	O Presidente angolano solicita ao Secretário-Geral da ONU que não recomende a extensão da missão de observação. Kofi Annan declara a conclusão do processo de paz e a retirada das tropas da ONU. O Embaixador canadiano Robert Fowler é nomeado presidente do revitalizado Comité de Sanções, com o objectivo de investigar eventuais violações das sanções impostas à UNITA O Presidente Angolano estende os seus poderes presidenciais.
Setembro	As Forças Armadas Angolanas (FAA) iniciam uma nova ofensiva militar
2000	
28 de Fevereiro	O relatório do Comité de Sanções aponta para o incumprimento internacional das sanções decretadas à UNITA, nomeadamente no que se refere à venda de armamento e à transacção de diamantes.
18-21 Julho	Um Congresso do Movimento Pro-Paz da Conferência Episcopal de Angola reúne centenas de delegados da sociedade civil e do poder político em torno de uma agenda centrada na reconciliação. A iniciativa marca o papel mais activo da sociedade civil, em especial da Igreja Católica, na tentativa de resolução do conflito.
2001	
Abril	Jonas Savimbi, em entrevista à Rádio Voz da América, declara aceitar o Protocolo de Lusaka e disponibiliza-se para o diálogo.
3 de Maio	José Eduardo dos Santos admite também o restabelecimento dos contactos directos com a UNITA, tendo em vista uma solução não militar para o conflito.
10 de Agosto	O ataque a um comboio que fazia a ligação entre Luanda e o Dondo provoca mais de 250 mortos e 170 feridos, na sua esmagadora maioria civis. A ofensiva é reivindicada pela UNITA.
23 de Agosto	<i>José Eduardo dos Santos</i> anuncia que não tenciona ser o candidato do MPLA às próximas eleições.
18 de Outubro	<i>D. Zacarias Kamuenho</i> , Presidente da Conferência Episcopal de Angola (CEAST) e do Comité Inter-Eclesial para a paz em Angola (COIEPA) recebe o prémio Sakharov do Parlamento Europeu pelos seus esforços na promoção da paz, democracia e direitos humanos em Angola.
 	
2002	
16 de Janeiro	Os líderes da Southern African Development Community (SADC) declaram a UNITA como um “grupo terrorista”.
22 de Fevereiro	O Governo angolano anuncia a morte de Jonas Savimbi em combates na província do Moxico.
05 de Março	Anunciada a morte do Gen. António Dembo, vice-presidente da UNITA e sucessor imediato de Savimbi.
30 de Março	Governo e UNITA assinam um acordo onde se comprometem a parar com todas as hostilidades militares e a trabalharem para uma paz definitiva no país.
02 de Abril	O Parlamento de Luanda aprova uma amnistia para todos os que cometeram “crimes contra a segurança do Estado”.
04 de Abril	Os responsáveis militares do Governo e da UNITA assinam um acordo formal de cessar-fogo – o <i>Memorando de Entendimento</i> . O novo líder da UNITA, Paulo Lukamba “Gato”, e José Eduardo dos Santos reúnem-se em Luanda para debater as questões da paz.
	

por Patrícia Magalhães Ferreira, IEEI